

DAQUI E DALI...
DEMISSÃO NÁRIA
a Diretoria da Caixa
Beneficente

Arauto

A CAIXA Beneficente dos Servidores Públicos Municipais de Nova Iguaçu, criada pela Resolução nº 41, de 3-11-49, entrou em execução no princípio do ano seguinte. E em fins de 1950, havendo necessidade de melhoria na organização da Caixa, aliás sentida na prática pelos seus primeiros dirigentes, foi ela reformada pela Resolução nº 159. Ficaram assim, os funcionários efetivos, inativos e extranumerários mensalistas, com uma instituição em condições de funcionar de maneira mais eficiente, com personalidade jurídica própria, visando primordialmente, além da intensificação dos sentimentos de solidariedade entre os associados, à concessão de pecúlio, estabelecido a favor da família do contribuinte da Caixa. Com um dia de vencimento até o máximo de cem cruzeiros mensais, o funcionário da Prefeitura ou da Câmara já tinha assegurado, além do recebimento de pequenos empréstimos em dinheiro ou de auxílios como os de natalidade, doença e operação, o futuro de sua mulher e filhos se, em caso de morte, viesse a faltar-lhes um dia.

PASSADOS estes seis anos de regular funcionamento, vemos hoje a Caixa Beneficente dos Servidores Públicos, tanto em matéria de organização como em recursos próprios, numa situação de equilíbrio e segurança excepcional, graças, em grande parte, à inteligência e dedicação de seu presidente, sr. Azziz Rachid que, por isso mesmo, tem sido reeleito para esse posto, sem outra regalia senão o contentamento a ele proporcionado pelo ensejo de servir aos seus consócios e colegas de repartição. Tem a Caixa presentemente, com todos os seus compromissos em dia, cerca de um milhão de cruzeiros depositados em banco. E como deve manter, a sua Diretoria, um fundo de reserva na importância de 300 mil cruzeiros para a concessão de pecúlios e outros benefícios previstos na Resolução nº 159, com força de estatuto, fica-lhe um fundo disponível de 700 mil cruzeiros, com que poderá facilitar empréstimos até o máximo de 10 mil cruzeiros aos sócios da Caixa. Mas esta instituição, já com um terreno magnífico que lhe doou a Prefeitura, não tem sede própria, e agora é tempo de os seus dirigentes pensarem na construção dessa obra de indiscutível valor para os servidores municipais associados.

EM verdade, é mais do que tempo de pensar, é ocasião de agir, pois o sr. Azziz Rachid, desde que assumiu a direção da Caixa, vem cogitando de construir a sua sede própria, onde possa instalar cooperativas em benefício dos associados e criar condições de êles fortalecerem o espírito de solidariedade da classe. E tanto é assim que o dinâmico presidente da Caixa, ouvindo de alguns contribuintes opiniões contrárias aos seus elevados objetivos, desses menos avisados que pensam muito no presente e quase nada no futuro, acaba de pedir demissão do cargo em que tanto tem trabalhado e, solidários com ele, todos os seus companheiros de Diretoria. Não concordam os referidos contribuintes que o fundo disponível da Caixa seja empregado na construção de sua sede, uma realização que viria consolidar e engrandecer a instituição, mas sim que facilite pequenos empréstimos, sob consignação em folha, aqueles que, requerendo, tenham direito a esse benefício secundário.

NESTA fase de prosperidade para a Caixa Beneficente, com um programa de apreciáveis realizações em perspectiva, é temerário deixar que se afaste de sua direção aquele que tem sido, através de um trabalho perseverante e criterioso, o seu maior colaborador. Por isso, fazemos votos que os seus associados, com espírito de compreensão e solidariedade, evitem a crise que si esboça e levem na devida consideração que a finalidade basilar dessa instituição municipal é o pecúlio e não o empréstimo, entre outros benefícios menores que também lhes são proporcionados pela Resolução nº 159. Construir, pois, a sede própria é, sem dúvida alguma, o melhor e mais seguro caminho a seguir, porque fará a grandeza da Caixa e, por conseguinte, deixará a certeza de que os proveitos serão cada vez maiores a todos os servidores públicos municipais.

CORREIO DA LAVOURA

ORGÃO INDEPENDENTE FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917

Fundador: SILVINO de AZEREDO

Diretor-Gerente: AVELINO de AZEREDO

Diretor-Secretário: LUIZ de AZEREDO

ANO XXXIX

NOVA IGUAÇU (Estado do Rio), DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1955

N. 2.033



A LAPIS...

CONFIRAR... DESCONFIANDO!

Silvino Silveira

menos favorecidas da sorte. O próprio Reinado do Momo, Primeiro e Único, não foi o triste coruscante proclamado pelos cronistas da especialidade, com o triste registro de agressões sofriças por fotógrafos da imprensa no sagrado exercício profissional!

Os generos indispensáveis são adquiridos por preços interplanetários! Comenta-se, aqui e no exterior, que razões de instabilidade política e a esperada reforma cambial fornecem margens à ganância ou lures exagerados...

Basta tentar-se um reajustamento do funcionalismo civil (o que já foi feito para as classes armadas, merecidamente) para que o custo di

vidi se eleve assustadoramente!

Mais uma vez com a pala

ra as classes produtoras,

constituídas de representan-

tes das confederações nacio-

nais, do patronato da indús-

tria, da agropecuária e do

comércio, na presença do sr.

Juscelino Kubitschek, se m-

aiorares comentários:

"Homens praticos, vivendo

por foros gabinete e das

participações, no duro contacto

com a realidade quotidiana,

queremos colocar a serviço

do país, na obra de salvação

nacional a que se propõe o

governo de Vossa Exceléncia

nossa inteligência, nossos co-

nhecimentos, nossa coopera-

ção!"

Confiar... desconfiando...

Será verdade que as clas-

ses produtoras aspiram à me-

lhoria dos padrões de vida

do povo, em suas diferentes

camadas?

Haverá sinceridade ou es-

pontaneidade no apoio e de-

sejo de colaboração das clas-

ses produtoras ao plano de

desenvolvimento nacional, já

apreguido pelo sr. Presidente

da República?

Confiar... desconfiando...

A propósito de

conversas

Cial Brito

NADA há como uma con-

versa agradável para

encurtar viagem que

se faz diariamente e, pois,

não mais oferece atração, por

assim dizer, turística.

Entretanto, se existem con-

versas que nos satisfazem plena-

mente, possibilitando mes-

mo a ampliação de nossos ho-

rizones, há-as também de ou-

tra especie, como as entreli-

das com pessoas que não pos-

suem o menor vínculo conos-

co e tratam de assunto sem

maior interesse em dado mo-

mento.

Estas últimas, aliás, se re-

vestem ainda do caráter de

inopportunidade. Basta que re-

termos aproveitar os minutos da

viagem resolvendo um pro-

blema, estudando ou ten-

tando reparar o «déficit» de

uma noite mal dormida — e

éis que se senta a nosso lado

um estranho que decide to-

mar-nos como confidente, fa-

zendo-nos ouvir seus pontos

de vista sobre o campeonato

de futebol ou expondo ques-

tiões, às vezes íntimas, com

uma semi-cerimônia de causar

especie.

Por outro lado, aparecem,

de quando em quando, tipos

curiosos que re-istem a qual-

quer classificação, parecendo

antes personagens de Eça de

Queiroz ou Machado de Assis.

Nesta semana, por exemplo,

viajamos com um cavalheiro

que, em tom pomposo,

emitiu seu parecer sobre tudo

que lhe veio à mente, numa

versatilidade fora do comum,

aparentemente com o obje-

to de evidenciar domínio só-

bre vários temas. E o fazia

de modo a dispensar objeções

ou aplausos, havendo mesmo

lulgado — não tanto pela

força da argumentação como

pelo modo autoritário com

que a apresentou — certo

passageiro que ousou contra-

rá-lo, divergindo de sua au-

gusta opinião.

Deixamo-lo, assim, desenvol-

ver impunemente seu monó-

logio, não de todo desarrazoado

mas oferecendo a singularida-

de aforar numerosos assuntos

— transcendental, triviais outros —

sem que o orador abandona-

se, porém, o tom de quem

emita conceitos de raro val-

or que urgia aproveitar en-

quanto ele se dignava de es-

banjá-los...

NOTAS ARCADIANAS

Elogio Nova Iguaçu apresenta, atualmente, uma plethora de jornais. Uns, feitos com mais cuidado; outros, com mais rapidez. O «Correio da Lavoura», no mesmo ritmo de sempre, merece lhe fôlego elogio, principalmente pelo capricho com que é feita a sua revisão. Quase perfeita. Como conveniente.

O análogo dos painéis cabe mais aos técnicos. Nós, os amadores, vivemos mais a sintese. Entretanto, até a análise, foi possível fazer, comparando as figuras comuns aos dois quadros!

O cavalo da Guerra, ajeitado e, senhoril. O cavalo da Paz erguendo a pata para conduzir ou criar.

As crianças da Guerra, os

(Conclue na 7ª página)

Alguns críticos, esquecidos totalmente da formação política de Portinari, consideram-no um poeta da arte plástica mais discutida nos dias correntes...

São muitas subjetivas somente as interpretações individuais em arte. Daí as opiniões mais desencontradas que ouvimos de alguns dos seis mil visitantes diários do grande teatro.

Portinari tem um poder de síntese histórica e humana, dificilmente superável! Estivemos no Colégio de Caxias quando revendo o espírito dos Tiradentes e a emoção crescente. Talvez a simpática glória do Martir. Per certo, esse amor exultado, quase infindável pelos nossos heróis. Emoção sob certo aspecto, debaixo de alguma angústia, egocêntrica, exclusiva.

Guerra e Paz, porém, arrancam do coração e de alma surdos sentimentos complexos de alegria e de angústia.

Não podemos julgar se há mais técnica em Tiradentes ou em Guerra e Paz.

Sejamos, porém, que há mais vida, mais realismo, mais poesia, nos dois últimos!

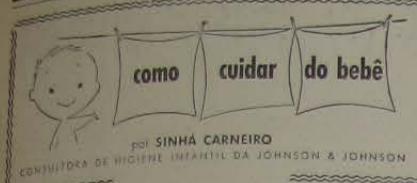
O contraste das cores, soprando em madrugadas de luz e paz, é chorando no crepúsculo amaldiçoado da Guerra,

que é chorando no crepúsculo amaldiçoado da Guerra,



Domingo, 4-III-1956

CORREIO DA LAVOURA



por SINHÁ CARNEIRO

CONSELHOS DE HIGIENE INFANTIL DA JOHNSON & JOHNSON

OS ENCANTADOS PARENTES E AMIGOS

A vontade de exibir seu pequeno príncipe herdeiro — principal se for o primogênito — é praticamente irresistível. Por mais minusculo que seja, ele representa o acontecimento mais importante de sua vida, e por que, então, não deixar que os pais e amigos participem desse novo acontecimento? Entretanto, admiração expressada por pessoas de fora, por mais bem intencionada que seja, pode ser prejudicial ao seu filhinho.

Algumas das pediatras mais severas afirmam que nenhuma pessoa deveria chegar perto de um recém-nascido sem usar um avental e máscara hospitalares. Talvez isto seja um pouco exagerado, mas você certamente não deve deixar pessoas que não estejam com a roupa bem limpa levar o bebê ao colo. Mesmo que essas pessoas sejam absolutamente saudáveis, é bem possível que germes ou microrganismos de várias espécies estejam presos na roupa não muito limpa.

E claro que você não deixará sua própria mãe chegar perto do bebê se ela estiver resfriada ou sofrendo de qualquer espécie de doença contagiosa. Males como irritações dos olhos, brotofrias, urticárias, são, em geral, altamente contagiosos, e, portanto, muito perigosos para uma criaturinha tão pequena e indefesa. Naturalmente, não é possível "estérilizar" todos os visitantes, pais e amigos que querem fazer festas ao nenê. Também não seria de bom tom proibir-lhes a entrada no quarto do bebê. Portanto, como termo médio, peça-lhes que se contentem em "olhar" para aquele serzinho miraculoso dormindo pacificamente no berço. E se você souber que qualquer pessoa tenha alguma doença contagiosa, use de tóda a sua diplomacia para que ela compreender que o bebê é ainda muito delicado e frágil para ser submetido a tais perigos.

Germes não são os únicos males que os encantados amigos podem trazer ao bebê. Visitas contínuas, acompanhadas de comentários entusiasmados e extasiados, são perturbadoras, para aquele pequeno cérebro em formação. É claro que alguns susurros passarão despercebidos quando o seu filhinho estiver mergulhado naquele sono profundo da infância. Mas um vozerio em seu redor vai aos poucos penetrando no seu sub-consciente e acordá-lo à antes da hora devida.

O pediatras desaprovam violentamente o hábito de deixar todo mundo admirar seu bebê enquanto é alimentado. Você gostaria que milhares de pessoas ficasse em seu redor, observando como você leva a colher à boca ou mange garfo e faca? Pois saiba, que o mesmo acontece com seu filhinho e até o mais novinho dos bebês pode ficar perturbado na hora de papar. E, no passo que crescer, se utilizará dessa educação com a pericia de um veterano artista de palco: dará um verdadeiro "show", brincará com a comida, esperneará, se torcerá na cadeirinha e executará aquele ato realmente encantador, que é o de soprar a sopa toda para fora, dando um banho (aliás, merecido) nos espectadores.

Resumindo, o melhor que se pode fazer é deixar os parentes e amigos participarem de sua alegria de uma distância segura, de onde elas possam ver seu lindo rebento, mas não interferir nas suas atividades, nem prejudicar sua saúde e bom comportamento.

Dr. Deoclécio Dias Machado Filho

CLINICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua Bernardino Melo, 1919 — Salas 1 e 2 (Edifício Pipa)
Horário: 3^{as}, 4^{as}, 5^{as}, 6^{as} e sábados, das 17 às 19 horas
RESIDÊNCIA: Rua 13 de Maio, 85 — 4º andar — Apto. 406
Diariamente, pela manhã.

CONFITARIA ELITE PANIFICAÇÃO

Doces finos. Biscoitos de todas as qualidades. Pão quente a toda hora. Especial café-misto à vista do freguês.

Aceitam-se encomendas para festas

Irmãos Carvalho

Rua Marechal Floriano, 1946 — Tel. 252 — Nova Iguassú

DR. ALVARO RODRIGUES DA SILVA

CIRURGÃO DENTISTA

Clinico moderno — Excelentes instalações — Ralo X.
MURARIO — Terças, quintas e sábados, das 9 às 18 horas.
Rua Bernardino Melo, 1919, 1º andar, salas 2 e 3, Edif. PIPA

CORREIO DA LAVOURA

Registado, de acordo com o decreto federal
14 de julho de 1952, no Cartório de Registro de Imprensa.

Fundador: Silviano de Souza

Publicação mensal — Preço: 1000 Réis

Assinaturas: Ano — Cr. 3000
Semestre — Cr. 1500
N. Ano — Cr. 1000

N. Atualizado — Cr. 1500

Páginas: Cr. 1000

Para assinaturas a preços especiais.

Todos os assinamentos a longo prazo devem ser feitos

à Redação de Nova Iguassú.

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano de Souza

Redator: Silviano de Souza

Impresso: Silviano de Souza

Editor: Silviano de Souza

Proprietário: Silviano

